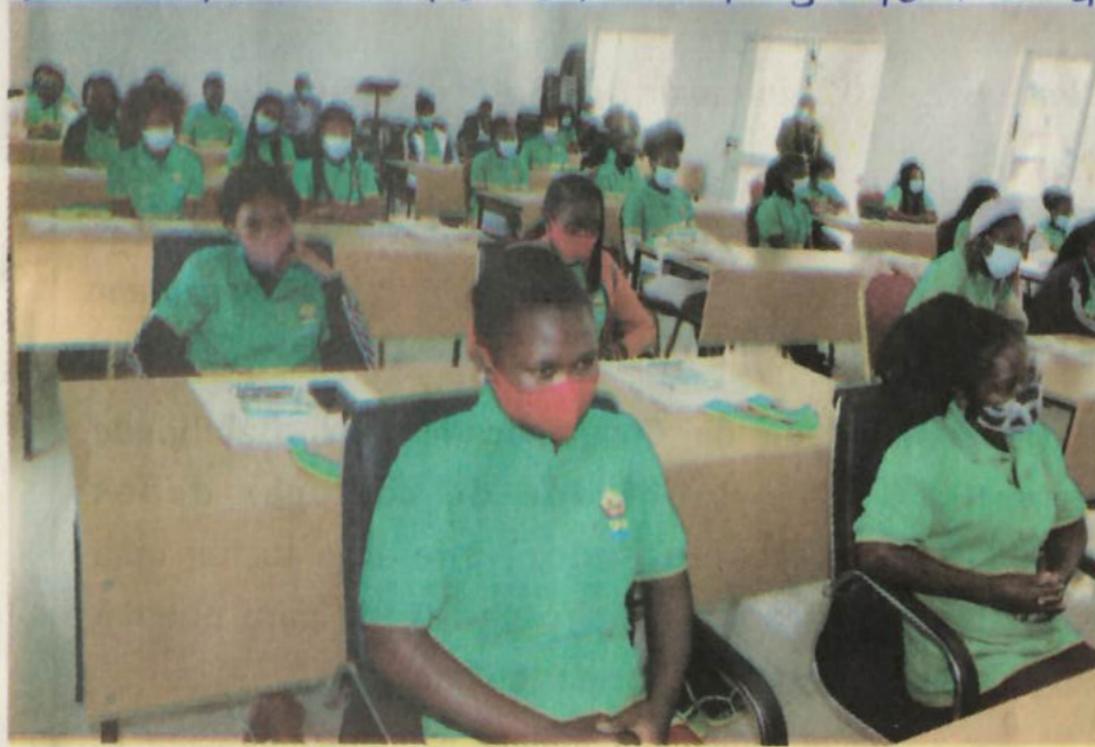


Raparigas formadas para o combate às uniões prematuras

Notícias, Nacional, 23.09.2021, Pág.06, Ed. nº31.411



Formação da rapariga para combater uniões prematuras

A LUTA contra as uniões prematuras só poderá alcançar sucesso com a formação profissional das raparigas, permitindo que tenham a liberdade de casar por opção própria e não por questão de sobrevivência.

As estatísticas indicam que 48 por cento das pessoas no país unem-se antes dos 18 anos, uma prática que afecta, sobretudo, as meninas que são forçadas a se casarem prematuramente para garantirem o seu sustento, facto que perpetua a dependência da mulher e veda o seu contributo para o desenvolvimento do país.

A directora do Serviço Provincial de Assuntos Sociais (SPAS), Célia Zandamela, explicou, segunda-feira, na cerimónia de abertura de formação de 40 raparigas, em

matéria de acesso ao fundo de desenvolvimento e gestão de projectos, para auto-sustento, no distrito de Magude, província de Maputo que a formação visa dotar as raparigas de ferramentas que lhes possibilitem iniciar pequenos negócios.

Os participantes foram munidos de conteúdos sobre o empreendedorismo, educação financeira e poupança, elaboração de projectos, procedimentos para o acesso a fundos, criação, licenciamento e início de actividade económica, e transferência de tecnologias.

A capacitação, realizada em parceria com a Agência Andaluza de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, incluiu também

a componente sobre casamentos prematuros, nomeadamente os efeitos nocivos desta prática para a sociedade e as estratégias para inverter o cenário.

Segundo Zandamela, a iniciativa surge em resposta aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, no seu número cinco, que preconiza a igualdade de género e empoderamento de mulheres e raparigas.

Referiu que, com a capacitação espera-se que as participantes repliquem a iniciativa em respectivos bairros, localidades e postos administrativos, para garantir que mais raparigas tenham capacidade de auto-sustento para que não sejam forçadas a unirem-se prematuramente.